

O CONJUNTO HABITACIONAL PESTANO (PELOTAS-RS): RELAÇÕES ENTRE PROJETO ORIGINAL E MUDANÇAS PROMOVIDAS PELOS USUÁRIOS

COIMBRA, Juliano Moreira
Universidade Federal de Pelotas

MOURA, Rosa Maria Garcia Rolim de
Universidade Federal de Pelotas

1 INTRODUÇÃO

As soluções de moradias coletivas tiveram seu início no decorrer do século XIX, tendo na Revolução Industrial, no desenvolvimento da nova ordem capitalista e na explosão demográfica das cidades suas maiores razões (Medvedovski, 2006). Na cidade de Pelotas, RS, este tipo de habitação começou a surgir na segunda metade do século XX, destacando-se três empreendimentos realizados no final da década de 70 pela Cooperativa Habitacional (COHAB-RS) no município: Guabiroba, Terras Altas (Lindóia) e Fernando Osório (Pestano). Tais conjuntos habitacionais possuem grande área edificada, alto número de unidades e apresentam inúmeras alterações físicas realizadas pelos próprios moradores após a ocupação. Um estudo anteriormente realizado (Medvedovski, 1998) dedicou especial atenção para os conjuntos Lindóia e Guabiroba, com o foco na gestão habitacional dos conjuntos. O presente trabalho tem como objetivo identificar as alterações físicas promovidas no conjunto habitacional Pestano e que relação elas mantêm com necessidades não atendidas pelo projeto arquitetônico e urbano original. Construído no ano de 1979, a COHAB Pestano foi projeto dos arquitetos urbanistas Ubirajara Borne e Ronald Spier; possui área de 10,5ha e 1504 unidades divididas em 30 edifícios de quatro pavimentos (Medvedovski, 1998). Esta pesquisa pretende colaborar com um trabalho maior em andamento que busca registrar os conjuntos habitacionais construídos em Pelotas entre os anos de 1950-2010, suas transformações e seu impacto sobre a cidade

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia compreenderá revisão bibliográfica contemplando trabalhos que abordem a temática da habitação de interesse social (HIS) com ênfase na satisfação dos moradores; pesquisa nos registros do projeto original recuperando sua história de implantação e desenvolvimento; a escolha de um setor do conjunto para levantamento e registro das alterações realizadas pelos moradores; entrevistas buscando identificar as razões das alterações e sua relação com necessidades não atendidas pelo projeto original.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho encontra-se em estágio inicial, não sendo possível a apresentação de algum resultado até então. Há hipóteses iniciais para os motivos

que levaram moradores a alterarem seus imóveis como a necessidade de ampliação do espaço físico da unidade e mesmo a falta de controle legal sobre a apropriação do espaço público. Vale citar que alterações como as encontradas na COHAB Pestano, de grande impacto no espaço público e em grande número, são um fenômeno próprio dos conjuntos realizados pela COHAB no município, não sendo observado em escala semelhante em outros conjuntos habitacionais do município.

4 CONCLUSÕES

Pelo pouco tempo de existência deste trabalho não são possíveis conclusões baseadas em dados levantados em campo. O estudo de bibliografias que abordem a satisfação dos moradores na HIS, juntamente com os dados das entrevistas, levantamentos e informações históricas são as ferramentas do estudo para a confirmação das hipóteses levantadas e/ou descobrimento de novas hipóteses não consideradas. O conjunto habitacional Pestano está em movimento, em constante mudança, sendo em muitos aspectos irreconhecível se comparado com o Pestano da década de 70. Tal fenômeno é digno de estudos, para que os arquitetos estejam cada vez mais preparados para atender as necessidades coletivas de um grande grupo de moradores.

5 REFERÊNCIAS

MEDVEDOVSKI, Nirce S.; **A Vida sem Condomínio: Configuração e Serviços Públicos em Conjuntos Habitacionais de Interesse Social**. 1998. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - FAU, USP, São Paulo.

MEDVEDOVSKI, Nirce S.; COSWIG, Matheus T.; SÁ BRITO, Juliana N. de; ROESLER, Sara. Gestão condominial e satisfação do usuário: estudo de caso para o programa PAR em Pelotas, RS. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.6, n.4, p. 33-49 out./dez. 2006.

REIS, Antônio Tarcísio da Luz; LAY, Maria Cristina Dias; Tipos arquitetônicos e dimensões dos espaços da habitação social. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 7-24 jul./set. 2002.

REIS, Antônio Tarcísio da Luz; LAY, Maria Cristina Dias; Privacidade na habitação: atitudes, conexões visuais e funcionais. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 3, n. 4, p. 21-33 out./dez. 2003.

REIS, Antônio Tarcísio da Luz; LAY, Maria Cristina Dias; Habitação de interesse social: uma análise estética. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 3, n. 4, p. 7-19 out./dez. 2003.

BRANDÃO, Douglas Q.; HEINECK, Luiz Fernando M.; Significado multidimensional e dinâmico do morar: compreendendo as modificações na fase de uso e propondo flexibilidade nas habitações sociais. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 3, n. 4, p. 35-48 out./dez. 2003.

KALIL, Rosa M. L.; Avaliação pós-ocupação e eficácia social: estudo de caso comparativo de habitações de interesse social autoconstruídas na modalidade cooperativa autogestionária e na modalidade promoção pública municipal. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 37-53 jan./mar. 2004.